

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O USO DA BONECA DE PELÚCIA MS. PATTY COMO RECURSO DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS¹; LETÍCIA STANDER FARIAS²; CARIM LUCIANE DA SILVA RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – luisagallas.cdc@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiastander@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carimluciane@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de elaboração e implementação de uma atividade didática durante o estágio de intervenção em língua inglesa, utilizando a aprendizagem experiencial com o auxílio de um bichinho de pelúcia como recurso didático. A intervenção foi realizada ao longo de oito semanas consecutivas, nas quintas-feiras, no período matutino, com uma turma de sexto ano (A6A) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, localizada na cidade de Pelotas/RS.

Durante o estágio, a professora supervisora da escola solicitou que fossem trabalhados os conteúdos *verb to be* (verbo ser/estar) no presente simples, *prepositions of place* (preposições de lugar) e *there to be* (expressão que significa “haver”, “existir” ou “ter”). Tendo em vista que a turma contava com apenas um período de quarenta e cinco minutos para as aulas de inglês, foi necessária uma abordagem criativa e que fosse eficaz. O sexto ano em questão possuía alunos em torno de 12 anos de idade os quais eram caracterizados como participativos e interessados nas atividades propostas pela professora estagiária durante seu período na escola.

Levando isso em consideração, para um ensino lúdico e significativo de todas as estruturas solicitadas num período de oito semanas com o curto espaço de tempo de quarenta e cinco minutos disponibilizado por aula, a professora estagiária utilizou a personagem fictícia Ms. Patty para exemplificar e contextualizar os conteúdos. De acordo com VYGOTSKY (1991), a mediação social é fundamental para o aprendizado, e a boneca de pelúcia serviu como mediadora no processo de construção do conhecimento. BRUNER (1966) também defende o papel do contexto e da estruturação do conhecimento por meio de descobertas, o que é reforçado pela utilização de cenários imaginários durante as aulas.

Sendo assim, Ms. Patty, uma boneca de pelúcia, foi uma figura central nas aulas, usada como referência para a criação de cenários imaginários, permitindo que os alunos praticassem as estruturas gramaticais mencionadas de maneira envolvente. Segundo PIAGET (1971), o uso de elementos lúdicos e simbólicos é essencial no desenvolvimento cognitivo, e neste caso, o jogo e a fantasia se integraram ao aprendizado, proporcionando um ambiente de ensino mais significativo e interativo. Assim, constatou-se que a ludicidade pode ser um instrumento metodológico eficaz para promover um aprendizado significativo, como também observado por ANTUNES (2002) ao discutir a importância de práticas criativas na educação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade “Planejando a Festa de Aniversário” foi idealizada com o objetivo de revisar e praticar o uso da estrutura gramatical *there to be* de forma dinâmica e contextualizada. Logo, os alunos foram divididos em pequenos grupos e encarregados de planejar a festa de aniversário de 12 anos da personagem fictícia Ms. Patty (Imagem 1) no dia cinco de setembro, que havia sido a data decidida pela própria turma para o aniversário da boneca no início do período do estágio. Ainda, os estudantes também puderam se sentir mais pertencentes ao processo dado que também puderam levar seus brinquedos para as aulas durante o período de estágio (Imagem 2). Sendo assim, esse processo engajou os alunos desde o início, uma vez que, segundo FREIRE (1996), quando os alunos se sentem parte ativa do processo de aprendizado, a motivação e a responsabilidade aumentam.



Imagem 1: boneca de pelúcia Ms. Patty



Imagem 2: os alunos também puderam levar seus brinquedos

Dando continuidade, durante a atividade “Planejando a Festa de Aniversário”, cada grupo recebeu a tarefa de listar itens essenciais para a festa, utilizando *there is* para itens singulares e *there are* para itens no plural. A título de exemplo, a professora apresentou as frases “there is a cake on the table” (tem um

bolo em cima da mesa) e “there are balloons in the room” (tem balões na sala) de modo que os alunos entendessem como utilizar corretamente a estrutura gramatical em seu processo de elaboração. Em concordância, KRASHEN (1982) destaca a importância de ambientes de aprendizado com baixa ansiedade, e o uso da festa de aniversário como contexto ajudou a criar um ambiente seguro e descontraído, o que favoreceu o aprendizado das estruturas linguísticas. Para além disso, a criação das listas do que deveria haver no aniversário foi um momento de troca e colaboração entre os estudantes, onde cada grupo teve a oportunidade de compartilhar suas ideias criativas e, ao mesmo tempo, praticar o conteúdo em questão de forma contextualizada (Imagens 3 e 4).



Imagem 3: realização da atividade por um grupo de alunos

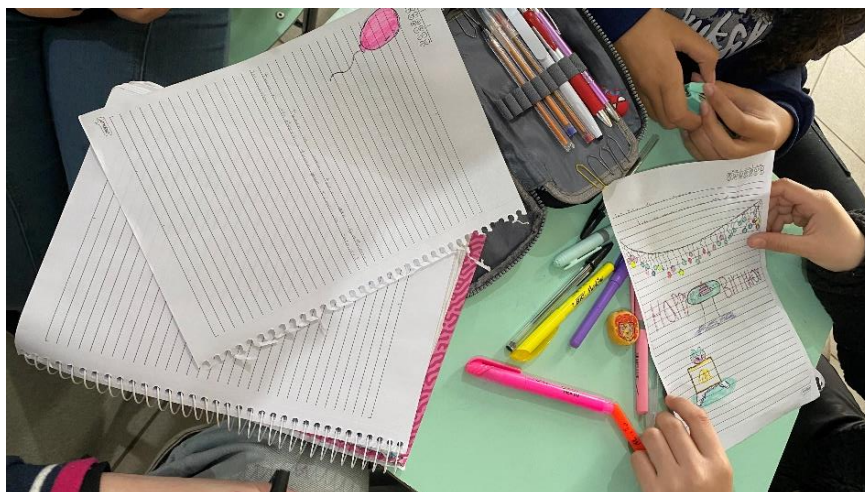


Imagem 4: realização da atividade por um grupo de alunos

A atividade foi inicialmente concebida para ser realizada em um curto intervalo de quinze minutos. Todavia, devido à necessidade de mais tempo para a execução da tarefa por parte dos alunos, a atividade acabou se estendendo por uma aula e meia. Apesar dessa mudança no planejamento, a adaptação foi crucial para que os alunos pudessem vivenciar a atividade de maneira mais completa e aprofundada. À vista disso, os estudantes não só utilizaram a gramática em foco, mas também trabalharam habilidades de colaboração em grupo, planejamento e organização, o que tornou a experiência mais enriquecedora, conforme destacado por VYGOTSKY (1991) ao abordar a importância das interações sociais no aprendizado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interferência no planejamento acabou trazendo resultados muito positivos, dado que possibilitou a aprendizagem de forma divertida e prática, o que ajudou os alunos a entenderem melhor o uso do *there to be*. Ao dedicar mais tempo a essa atividade, os estudantes puderam se envolver mais profundamente com o conteúdo, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração em um contexto que realmente fazia sentido para eles. Desse modo, a flexibilidade no planejamento foi essencial para atender às necessidades da turma, permitindo que o aprendizado fluísse de maneira natural. Logo, usar recursos didáticos como a Ms. Patty, conforme mencionado por BRUNER (1966), realmente facilita o aprendizado ao criar experiências que conectam os alunos ao conteúdo de forma significativa.

Ademais, outro ponto importante é que atividades colaborativas, como a do “Planejamento da Festa de Aniversário”, oferecem aos estudantes a chance de praticar não apenas a gramática, mas também habilidades essenciais como trabalho em equipe, negociação de ideias e desenvolvimento do pensamento crítico, conforme destacado por ANTUNES (2002).

Diante do exposto, essa experiência de estágio ressaltou a importância de uma abordagem pedagógica flexível, inovadora e centrada no aluno (FREIRE, 1996), uma vez que esta se ajusta às particularidades da sala de aula e favorece um aprendizado mais significativo. Dessa forma, a atividade em questão foi fundamental para integrar a prática gramatical com o desenvolvimento de habilidades sociais em um ambiente lúdico e colaborativo. Assim, essa metodologia mostrou-se eficaz ao ir além da simples repetição de estruturas linguísticas, uma vez que ela incentivou o envolvimento ativo dos alunos e estimulou a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://site.pelotas.com.br/educacao/porta1/escolas/escola.php?id_escola=18623

Acesso em 14 ago. 2024.

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 08 de agosto de 2024.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.

BRUNER, J. S. Toward a theory of instruction. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1966.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Pergamon, 1982.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WILLIS, J. A framework for task-based learning. London: Longman, 1996.